

## IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO PALIATIVO

Marcelo Antônio Nóbrega da Rocha <sup>1</sup>  
Viviane Gomes da Silva <sup>2</sup>  
Parízia Raiane Araújo Dantas <sup>3</sup>  
Igor Luiz Vieira de Lima Santos <sup>4</sup>

### RESUMO

O trabalho tem como alvo abordar ações do profissional farmacêutico em uma equipe multiprofissional de cuidados paliativos diante da assistência ao paciente terminal, tornando-se possível apontar as principais atividades de implementação que o farmacêutico pode agregar a esta equipe e os benefícios que sua prática pode trazer para a terapia de cuidados paliativos. Teve como objetivo explicar as áreas em que o farmacêutico pode atuar dentro do grupo multidisciplinar e suas ações diante da assistência em cuidados paliativos. Trata-se de uma revisão qualitativa de literatura com busca realizada nas bases de dados PubMed, NCBI e SCIELO, com artigos publicados sobre a temática no período de 2016 a 2020. As principais atividades desempenhadas pelo farmacêutico de cuidados paliativos são a atuação na farmacovigilância onde o farmacêutico desempenhará atividades de detecção de medicamentos, monitoramento e prevenção de efeitos adversos, assistência farmacêutica onde se visa o ciclo do medicamento e o seu uso racional, e a relação do farmacêutico com o paciente oncológico que é regida pelas atividades dispostas pelo conselho federal de farmácia, essas atividades estão sendo trabalhadas em conjunto com outras diferentes terapias profissionais com a finalidade de principalmente controlar a dor e ajudar o paciente a lidar com sua situação clínica de maneira mais agradável. É possível afirmar, finalmente, que o farmacêutico executa papéis fundamentais e importantes na equipe multiprofissional, além de que é a disparidade em harmonia de profissionais e a ação de suas atividades integradas que vai proporcionar ao paciente um melhor apoio a sua terapia.

**Palavras-chave:** Farmacêutico, Cuidados Paliativos, Equipe Multiprofissional, Atuação Farmacêutica.

### INTRODUÇÃO

Cuidados paliativos são mecanismos e técnicas de cuidar do paciente que não visam a cura e são organizados em princípios que norteiam a atuação dos profissionais da equipe multiprofissional (DE OLIVEIRA; MARANHÃO; BARROSO, 2017). Esses cuidados visam

<sup>1</sup> Graduando do Curso de farmácia da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, [marcelogypsy@gmail.com](mailto:marcelogypsy@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de farmácia da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, [vivianegomes354@gmail.com](mailto:vivianegomes354@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de farmácia da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, [parizia.raiane111@gmail.com](mailto:parizia.raiane111@gmail.com);

<sup>4</sup> Professor orientador: Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos, Universidade Federal de Campina Grande - PB, [igorsantosufcg@gmail.com](mailto:igorsantosufcg@gmail.com).

aliviar o sofrimento do paciente além de agregar qualidade para a terapia durante a reta final da vida do enfermo oferecendo um melhor suporte biopsicossocial para os familiares. Nos cuidados paliativos existem os mais diversos tipos de casos terminais como, portadores de HIV, câncer, insuficiência cardíaca congestiva (ICC), entre outros casos que acabam afetando bastante não só o paciente, mas também os familiares e cuidadores presentes como acompanhantes. A Organização mundial da saúde, em 2017, afirmou que a estratégia de cuidados paliativos se trata de uma abordagem de promoção da qualidade de vida por meio do alívio do sofrimento dos indivíduos e sua família perante as patologias ameaçadoras à vida, tendo como enfoque a atuação no âmbito físico, espiritual e psicossocial (OMS, 2017). Os cuidados paliativos apresentam como princípios norteadores: prover alívio da dor, do sofrimento e de outros sintomas; e não adiar nem prolongar a morte, oferecendo suporte para que os pacientes consigam viver o mais dinamicamente possível com ajuda destinada para eles, famílias e cuidadores incluindo o processo de luto (MELO *et al.*, 2017).

Para o trabalho em cuidados paliativos, é necessário que os profissionais de saúde possuam uma formação acadêmica que abranja essa temática (GUIMARÃES *et al.*, 2016). A equipe multidisciplinar em cuidados paliativos pode ser composta por médico, farmacêutico, enfermeiro, técnico de enfermagem, psicólogo, assistente social, nutricionista, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, odontólogo e assistente espiritual (PIRES *et al.*, 2019).

Para estes cuidados são necessários variados saberes profissionais e a equipe multiprofissional irá analisar e tratar desse paciente considerando-o como um todo, em todas as suas necessidades, utilizando uma abordagem em equipe para orientar as necessidades do paciente e de seus familiares, incluindo orientação sobre o luto, se for o caso (REIS, 2018). O foco da atenção multiprofissional em cuidados paliativos deve ser centrado em amenizar o sofrimento do paciente, reconhecer sintomas como a dor e saber como lidar com essa questão, além da atuação psicológica que a situação requer (BEZERRA *et al.*, 2018).

O farmacêutico tem como atividade, interagir ativamente com o paciente resolvendo questões relacionadas ou não com a terapêutica, sempre observando se a dispensação de medicamentos está sendo realizada corretamente (CALADO; TAVARES; BEZERRA, 2019).

O tratamento farmacológico do paciente em cuidados paliativos representa uma porção das técnicas possíveis e indicadas em sinergia com outras medidas não-farmacológicas, operando em conjunto com os esforços de todos os profissionais envolvidos com o trabalho referente aos cuidados no final da vida (MARQUES *et al.*, 2018). O farmacêutico atua de forma clínica em relação a equipe multiprofissional, na transmissão de conhecimento dos mecanismos

de ação dos medicamentos, além dos riscos de toxicidade, interação medicamentosa, estabilidade, diluição dos medicamentos e na contribuição para que a equipe possa ter um conhecimento mais ampliado sobre a utilização dos medicamentos e seus efeitos.

Em relação à atenção farmacêutica, observou-se que as orientações sobre administração de medicamentos, interações medicamentosas e verificação de efeitos colaterais acabaram resultando no beneficiamento dos pacientes e cuidadores, após observarem uma diminuição no sofrimento dos mesmos (HONORATO *et al.*, 2016)

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica que apresenta como objetivo explicar a importância da atuação do farmacêutico nas equipes multiprofissionais de cuidados paliativos, abordando as formas de atuação desse profissional na equipe onde desempenham um importante papel na saúde integral do paciente e sua família. A importância deste trabalho reside no entendimento de que os profissionais da saúde lidam com situações adversas em todo o momento. Essas situações normalmente requerem conhecimentos abrangentes sobre os temas necessários para os cuidados dos pacientes e isso é praticamente impossível por parte apenas de um tipo de profissional, sendo médico ou enfermeiro por exemplo, sendo assim, é importante e necessária a atuação de uma equipe multidisciplinar. Pode-se concluir que na equipe multidisciplinar em cuidados paliativos está inserida a presença e o compromisso do farmacêutico proporcionando a toda equipe conhecimentos científicos e aplicados aos cuidados do paciente, procurando sempre elucidar os melhores medicamentos e suas aplicações e interações visando sempre a melhora eficiente do paciente.

## **METODOLOGIA**

A metodologia empregada trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória qualitativa, sobre as atividades e obrigações do farmacêutico em relação a equipe multiprofissional na terapia de cuidados paliativos. Onde de fato estudou-se as atividades que o farmacêutico pode desenvolver e trabalhar dentro desse eixo de equipe, além de aprofundar de forma qualitativa os conhecimentos envolvendo a atuação do profissional na terapia multidisciplinar.

A pesquisa literária foi executada no primeiro semestre de 2020 sendo concentrada nas plataformas de pesquisas bibliográficas científicas: National Center for Biotechnology Information (NCBI), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medline-PubMed utilizando os seguintes descritores: "Farmacêutico"; "Cuidados Paliativos"; "Equipe

Multiprofissional”; “Atuação Farmacêutica.”, havendo tradução dos artigos para o português quando necessário. A utilização dos descritores foi empregada para aprimorar as pesquisas garantindo a inclusão dos artigos considerados de referência sobre a temática proposta. Sendo realizada a leitura e análise dos textos que então foram utilizados de acordo com sua colocação no desenvolvimento do trabalho. Foram excluídos da pesquisa trabalhos que não atendiam aos critérios de buscas, bem como aqueles que divergiam do objetivo proposto.

Assim foram selecionados artigos que apresentaram dados concordantes com os objetivos propostos, as análises iniciais dos conteúdos identificados se basearam numa leitura detalhada dos artigos, resultando em uma seleção de quais atenderiam a relação e importância das atividades desempenhadas pelo farmacêutico na equipe multidisciplinar e sua compreensão. Por fim, as informações pertinentes foram agrupadas para discussão sobre o tema, neste artigo foram selecionados e compilados um total de 26 artigos e textos governamentais em português/inglês para um melhor rendimento do assunto e do conhecimento pretendido.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos demonstram que a atuação do farmacêutico é importante em várias etapas da terapia em cuidados paliativos, devendo participar das reuniões da equipe multidisciplinar, auxiliando na padronização de medicamentos e modelos terapêuticos tanto para medidas de suporte quanto para o tratamento das doenças. Além disso, o farmacêutico clínico tem o cuidado de verificar a conciliação medicamentosa, verificando se tudo que o paciente faz uso pela prescrição é necessário e se está na dose correta, além da atuação no monitoramento farmacoterapêutico de alguns medicamentos, como a quantidade de quimioterapia que o paciente está fazendo uso, evitando assim uma possível toxicidade medicamentosa.

### **Assistência farmacêutica**

Os resultados denotam que a assistência farmacêutica em cuidados paliativos está focada em notificar sobre as disponibilidades dos medicamentos aos demais membros da equipe, com relação às possibilidades farmacotécnicas e aos aspectos legais, bem como aos pacientes e familiares quanto ao uso e ao armazenamento correto dos medicamentos. Compete ao profissional farmacêutico, em uma equipe multiprofissional, a seleção dos medicamentos e materiais por meio da análise do cumprimento das exigências legais pelo fornecedor e da

avaliação técnica dos produtos, ainda sendo responsável pela notificação de desvios de qualidade aos órgãos reguladores (SOUZA *et al.*, 2016). O farmacêutico clínico é essencial no cuidado ao paciente, pois preserva o uso seguro e racional de medicamentos, além de que, o seguimento farmacoterapêutico reduz a incidência de erros de medicação em 78% e melhora a qualidade das prescrições, reduzindo a incidência de eventos adversos (VIANA; ARANTES; RIBEIRO, 2017). O farmacêutico tem o papel de informar o paciente se a medicação usada causará dependência física ou psíquica, da mesma maneira informar os riscos da automedicação e de tratamentos alternativos não comprovados cientificamente dentre outras orientações (KAZMIRCZAK, 2016). Assistência farmacêutica refere-se principalmente ao conjunto de ações voltadas à promoção, cuidado, tratamento e recuperação da saúde, individual ou coletiva, da qual a ação central é a promoção do uso racional de medicamentos, neste caso, uso racional de medicamentos paliativos como por exemplo analgésicos, opióides e ansiolíticos, medicamentos estes que possuem uma demanda grande por parte do paciente em estado crônico/terminal, neste caso entra em ação a assistência farmacêutica com o intuito de elucidar questões de como administrar medicações, relacionar fármacos com outros medicamentos sem que haja interação medicamentosa antagonista e também como o medicamento vai agir no paciente, bem como suas possíveis reações adversas que podem vir a ocorrer. Devido a grande demanda por parte desses pacientes, medicamentos considerados fortes para o organismo como opióides, acabam sendo administrados de forma errônea por parte dos pacientes, sendo em doses maiores do que a prescrita, ou em horários diferentes dos que constam na terapia do paciente, geralmente doses antecipadas, essa ocorrência pode ter como resultado uma resposta negativa do organismo, piorando ainda mais o estado do paciente, uma resposta negativa bastante comum em pacientes que administram medicamentos fortes como opióides, além da sua forte dependência, é a depressão respiratória e a ação negativa desses fármacos no sistema nervoso central de delírios e alucinações, além de casos clínicos gastrointestinais. A assistência farmacêutica desenvolve-se de maneira eficaz na terapêutica paliativa de modo que ações conjuntas prestadas pelo profissional farmacêutico, como o cuidado em relação a auto medicação e a promoção do uso racional de medicamentos, consumam oferecendo um final menos danoso, dolorido e com uma qualidade de vida melhor para o paciente terminal de acordo com seu quadro clínico. Vale ressaltar que o papel atribuído e desenvolvido pelo farmacêutico clínico atuante em assistência farmacêutica é trabalhado também com os familiares do paciente acamado, levando em consideração o nível de debilitação, alguns pacientes não conseguem

administrar suas próprias medicações, falando em horários, doses, administração (sublingual, subcutânea, oral) premissas que norteiam a informação na elaboração do esquema terapêutico.

### **Cuidados paliativos e a oncologia**

Constatou-se que uma das grandes áreas que o farmacêutico pode atuar em relação aos cuidados paliativos é a oncologia. Neste campo de atuação, o profissional irá encontrar pacientes em estados terminais e gravíssimos, dessa forma, em uma equipe multiprofissional, as tarefas do farmacêutico que trabalha com cuidados paliativos, também serão tarefas aplicadas em outros pacientes com outros casos clínicos. O Conselho Federal de Farmácia publicou em 1996 a RESOLUÇÃO Nº 288 DE 21 DE MARÇO DE 1996, e nesta resolução o Conselho Federal de Farmácia (CFF) dispõe sobre a competência legal para o exercício da manipulação de drogas antineoplásicas pelo farmacêutico. Dentro desta resolução, pode-se analisar todos os exercícios e atribuições que conferem a alçada do farmacêutico em meio a uma equipe multidisciplinar. Entre estas atividades existem algumas que se adequam também a participação do farmacêutico na equipe multiprofissional de cuidados paliativos em geral, são elas:

- I. Selecionar, adquirir, armazenar e padronizar os componentes necessários ao preparo dos antineoplásicos;
- II. Avaliar os componentes presentes na prescrição médica, quanto a quantidade, qualidade, compatibilidade, estabilidade e suas interações;
- III. Assegurar a observância das normas de segurança individuais e coletivas para a manipulação de antineoplásicos recomendadas em nível nacional e internacional;
- IV. Participar das reuniões, discussões de casos clínicos e atividades didáticas e científicas da equipe multidisciplinar;
- V. Possibilitar estágios supervisionados à farmacêuticos e acadêmicos de farmácia;
- VI. O farmacêutico deverá dispor de dados quanto a qualidade destes produtos, sobretudo garantindo os seguintes parâmetros: solubilidade, estabilidade, homogeneidade, viscosidade, osmolaridade, esterilidade, teor e pureza.

Essas atividades são validadas por parte do CFF o que garante que o farmacêutico tem a capacidade e habilidade de desenvolver essas atividades de forma qualificada em relação a uma equipe multiprofissional. Constata-se que Assistência Farmacêutica possui caráter regrado, multidisciplinar e engloba o acesso a todos os medicamentos. Por meio de estudos em publicações, foi apurado que o farmacêutico é um membro singular com suas habilidades e competências atribuídas a equipe de saúde na oncologia e encarregado pela assistência



farmacêutica ao paciente oncológico, atribuição que é classificada como um conjunto de procedimentos fundamentais para promover, prevenir e recuperar a saúde do paciente.

Com o objetivo de tratar os tumores malignos pacientes oncológicos são designados a cumprirem terapias intensas e em certos casos, extensas, tais terapias são conhecidas como radioterapia, imunoterapia, e as mais conhecidas e populares, quimioterapias. A quimioterapia antineoplásica, ou seja, a utilização de agentes químicos, isolados ou em combinação, é considerada uma das terapias antineoplásicas mais conhecidas, utilizadas e importantes no tratamento destes pacientes, entretanto, existem diversas vias de administrações na quimioterapia, neste caso entra o papel atuante do farmacêutico, que ao analisar o quadro do paciente junto com a equipe multidisciplinar, pode designar uma via de administração que seja mais proveitosa para o paciente, de forma que sua absorção e distribuição consigam atingir um pico de aproveitamento mais alto possível, esse estudo depende do caso clínico do paciente, se tem problemas para deglutir, se está com dificuldades gastrointestinais, todo o caso deve ser analisado pelo conjunto multiprofissional e por fim designar uma melhor administração da medicação para o paciente, neste caso o farmacêutico desempenha sua função da melhor forma possível. Então, o ponto central da atenção farmacêutica de cuidados paliativos voltados para o paciente oncológico está no aconselhamento e monitoramento da terapia farmacológica antineoplásica, informando o paciente se o medicamento utilizado na terapia causa dependência física ou psíquica, do mesmo modo informar os perigos da automedicação também, além de outras orientações com as reações adversas e interações com outros medicamentos.

### **Seleção dos medicamentos**

A assistência farmacêutica em cuidados paliativos está especialmente focada em notificar sobre as disponibilidades dos medicamentos aos demais componentes da equipe, com relação às possibilidades farmacotécnicas e aos aspectos legais, bem como aos pacientes e familiares, quanto a utilização e ao armazenamento adequado dos medicamentos. No exercício da assistência farmacêutica, a seleção constitui a primeira etapa, sendo assim, uma atividade primordial. A seleção é um processo de escolha de medicamentos efetivos, confiáveis e indispensáveis ao atendimento da urgência dos pacientes, tendo como base as doenças epidemiológicas prevalentes, com o intuito de resguardar um tratamento medicamentoso de qualidade nos variados níveis de atenção à saúde.

A seleção de medicamentos, deve estar fundamentada em critérios epidemiológicos, técnicos e econômicos como, também, na estrutura dos serviços de saúde. É um processo

dinâmico e participativo, que precisa ser bem articulado e envolver um número representativo de profissionais da área da saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002). Para assegurar o uso racional de medicamentos é preciso produzir uma lista de medicamentos e apresentar, um processo de educação farmacológica dos profissionais de saúde do hospital, induzindo uma reflexão crítica sobre a escolha e utilização dos fármacos (SOUZA *et al.*, 2016).

Um dos papéis do farmacêutico na seleção de medicamentos paliativos é pré-datar os medicamentos como hipno-sedativos, antidepressivos, analgésicos e opióides, anticonvulsivantes, antipsicóticos e antiinflamatórios não-esteróides, de forma que não ocorra duplicação daqueles medicamentos que possuem a mesma finalidade terapêutica. O farmacêutico da equipe pode trabalhar com a seleção e padronização, aquisição e conservação da medicação utilizada e outros itens para o estabelecimento de saúde, sempre analisando se tudo está de concordância com as diretrizes e condições designadas pelos órgãos encarregados. Cabe ainda a tarefa ao farmacêutico, de estar encarregado de aplicar notificações de disparidades de qualidades do medicamento aos órgãos controladores. A seleção de medicamentos tem o principal pressuposto de estar contribuindo da forma mais focalizada possível na demanda que o hospital ou centro de saúde esteja solicitando e o perfil de utilização baseado nos perfis epidemiológicos que são comparados na hora que o farmacêutico está trabalhando na seleção. É sempre necessário apurar dados estatísticos que possibilitem a reorientação dos métodos adotados no ato de seleção e aquisição para que a próxima remessa de seleção de medicamentos e produtos de saúde sejam mais focadas e planejadas em relação a última seleção. O desenvolvimento da seleção é dinâmico e tanto a relação de medicamentos quanto o formulário de requisição devem ser revistos periodicamente.

### **Farmacovigilância**

O alívio do sofrimento é reconhecido como um objetivo principal da assistência em saúde, dessa forma, o controle dos sintomas de pacientes em cuidados paliativos ajuda a melhorar a qualidade de vida do paciente e também de seus familiares (SCHWARZ; BAGGIO; BUENO, 2016). Levando em consideração a afirmativa de que o alívio do sofrimento é reconhecido como um objetivo principal da assistência em saúde, cabe apontar que é de necessidade extrema a vigilância do profissional farmacêutico nas prescrições e administrações de medicamentos utilizados na terapia de qualquer paciente que está sobre cuidados paliativos.

A Farmacovigilância inclui um conjunto de atividades informativas, clínicas, administrativas e reguladoras, que completam o setor de profissionais da saúde tanto em



indústrias farmacêuticas como em hospitais, com o objetivo de contribuir com o perfeito nível de segurança uso da terapia farmacológica (FREZ *et al.*, 2018). Cabe à farmacovigilância identificar, avaliar e monitorar a ocorrência dos eventos adversos relacionados ao uso dos medicamentos comercializados no mercado brasileiro, com o objetivo de garantir que os benefícios relacionados ao uso desses produtos sejam maiores que os riscos por eles causados. (DOS SANTOS *et al.*, 2019).

É necessário formular uma sistematização contínua de precisão para que não somente seja possível diminuir a incidência de erros, mas também trabalhar para identificar e observar novas possibilidades classificadas como reações adversas. Estes sistemas também podem contribuir para a identificação de ocorrências que normalmente seriam mantidas em sigilo. De acordo com o órgão coordenador do sistema estadual de vigilância sanitária do estado de São Paulo, a principal ferramenta da farmacovigilância é a notificação espontânea por parte dos profissionais de saúde, de toda suspeita de reação adversa causada por medicamento, ou mesmo de outros problemas relacionados a medicamentos como desvios de qualidade, perda de eficácia, abuso, intoxicação, uso indevido ou mesmo erros de administração. Esse papel cabe a diversos profissionais da equipe multidisciplinar, porém é o farmacêutico que tem a maior responsabilidade de notificar e reportar casos de reações adversas. O conjunto de notificações recebidas vai permitir a:

1. identificação precoce de reações adversas desconhecidas até o momento;
2. identificação do aumento de frequência das reações adversas conhecidas;
3. identificação de fatores de risco e possíveis mecanismos subjacentes às reações adversas;
4. avaliação e comunicação dos riscos e benefícios dos medicamentos no mercado, e;
5. disseminação de informações necessárias ao aprimoramento da prescrição e regulação dos medicamentos, promovendo o uso racional e seguro destes produtos.

Dessa forma, a farmacovigilância demonstra que suas ferramentas podem ser utilizadas por farmacêuticos a fim de não apenas notificar e armazenar casos, mas também comparar situações para que erros não voltem a ser cometidos; Na farmacovigilância, o farmacêutico vai prioritariamente analisar efeitos adversos nos pacientes provenientes de disfunções na qualidade da medicação, ineficácia de medicamentos utilizados na terapia, falhas na medicação, uso de terapias medicamentosas para designações não aprovadas em registro, uso impróprio, intoxicações e interações medicamentosas. Com o farmacêutico na equipe multiprofissional reportando notificações de suspeitas de reações adversas e sua análise sistemática, podem-se

criar novos sinais de alerta divulgados por sistemas de saúde e dispersos por todo país, com estas notificações, os farmacêuticos cumprem um papel importante que contribui para a análise dos riscos expostos nas notificações reportadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o curso do trabalho, foram apontadas diversas estratégias e campos de atuação que o farmacêutico é capaz e pode atuar dentro de uma equipe multiprofissional de cuidados paliativos. É possível afirmar que o profissional farmacêutico possui um papel de suma importância em relação ao que pode ser feito a favor de um completo e eficaz suporte ao paciente que encontra-se em estado de cuidados paliativos, suporte este, não só para o paciente, mas também para os familiares que acompanham o tratamento do ente querido. Uma assistência de cuidados paliativos para que seja completa não deve ser competência apenas de uma profissão, pois é a variação de profissionais e a execução de suas diferentes habilidades que vai proporcionar ao paciente um melhor apoio a sua terapia, neste caso, na reta final da vida.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Carla Simone Leite de et al. Operation of a hospital palliative care service: a fourth-generation evaluation. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 72, n. 2, p. 383-390, 2019.
- BAGGIO, Stéphanie Oliveira. **Perfil clínico e caracterização do uso de medicamentos em cuidados paliativos**. 2017. Dissertação (Dissertação em mestrado) - Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Rio grande do sul, 2017.
- BEZERRA, Ana Hévila Marinho et al. **A dor em pacientes sob cuidados paliativos: um estudo com equipe multiprofissional**. 2018. Dissertação (Dissertação em pós-graduação em enfermagem) - Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência Farmacêutica na Atenção Básica, instruções técnicas para a sua organização**. 2002.
- COELHO, Cristina Bueno Terzi; YANKASKAS, James R. New concepts in palliative care in the intensive care unit. **Revista Brasileira de terapia intensiva**, v. 29, n. 002, p. 222, 2017.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (Brasil). Resolução nº 288, de 21 de março de 1996. **Resoluções do Conselho Federal de Farmácia, Brasília**, 21 mar. 1996. Seção 1, Pág. 8618.
- DE SOUSA ARAÚJO, Paula Gabriella; DE OLIVEIRA SOUSA, Helen Fernanda. Cuidados paliativos: qualidade de vida e preservação da dignidade humana. ID on line **Revista de psicologia**, v. 13, n. 46, p. 31-32, 2019.
- DOS SANTOS CALADO, Deysiane; TAVARES, Diego de Hollanda Cavalcanti; BEZERRA, Grasiela Costa. O papel da atenção farmacêutica na redução das reações adversas associados ao tratamento de pacientes oncológicos. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 9, n. 3, p. 94-99, 2019.

- DOS SANTOS, Liliane Félix et al. Farmacovigilância de polifarmácia e reações adversas medicamentosas em idosos hospitalizados em hospital universitário de Manaus, Amazonas. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 7, n. 4, p. 41-47, 2019.
- DE OLIVEIRA, Thais Cibere Bezerra; MARANHÃO, Thércia Lucena Grangeiro; BARROSO, Marianna Leite. Equipe multiprofissional de cuidados paliativos da oncologia pediátrica: uma revisão sistemática. Id on Line **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 11, n. 35, p. 492-530, 2017.
- FARMACOVIGILÂNCIA. Órgão Coordenador do Sistema Estadual de Vigilância Sanitária do Estado de São Paulo. Disponível em: [http://www.cvs.saude.sp.gov.br/apresentacao.asp?te\\_codigo=22](http://www.cvs.saude.sp.gov.br/apresentacao.asp?te_codigo=22)
- FREZ, Carla et al. Farmacovigilância activa de metoclopramida 10 mg oral en pacientes del Programa de Alivio del Dolor y Cuidados Paliativos o diabetes mellitus tipo 2 en cinco hospitales del Servicio de Salud Viña del Mar-Quillota. **Revista médica de Chile**, v. 146, n. 7, p. 876-884, 2018.
- GUIMARÃES, Tuani Magalhães et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. Escola Anna Nery - **Revista de Enfermagem** v.20, n.2, 2016.
- HONORATO, ANA et al. Atenção farmacêutica nos cuidados paliativos domiciliar ao paciente oncológico e trabalho multiprofissional no programa saúde da família. **Revista Saúde em Redes** ISSN 2446-4813 v.2 n.1, Suplemento, 2016.
- KAZMIRCZAK, Adria. **Contribuições da assistência farmacêutica para o paciente oncológico**. 2016. Dissertação (Dissertação em pós-graduação lato sensu em oncologia) - Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul, Rio Grande Do Sul, 2016.
- MARQUES, Marcela Fornazier Meyrelles et al. **Cuidados Paliativos em Portugal-A perspectiva e o papel do farmacêutico**. 2018. Dissertação (Dissertação de mestrado). - Universidade de Coimbra, Coimbra, 2018.
- MELO, Myriam de Oliveira et al. **Equipe multiprofissional e cuidados paliativos: Interfaces para promoção da saúde na atenção básica**. 2017. Dissertação (Dissertação em pós-graduação de psicologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, 2017.
- NICKEL, Luana et al. Grupos de pesquisa em cuidados paliativos: a realidade brasileira de 1994 a 2014. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 1, p. 70-76, 2016
- Organização Mundial de Saúde. **Cuidados paliativos**. 2017
- PIRES, Mayva Luany Oliveira et al. O papel da equipe multiprofissional nos cuidados paliativos. In: **Congresso Interdisciplinar**-ISSN: 2595-7732. 2019.
- RECH, Adriana Beatriz Kovalski; FRANCELLINO, Márcia Andréa Marques; COLACITE, Jean. Atuação do farmacêutico na oncologia-uma revisão de literatura. **Revista uninga**, v. 56, n. 4, p. 44-55, 2019.
- REIS, Ana Cláudia Arguelles dos. **Cuidado paliativo e educação: percepções da equipe multiprofissional de um hospital de alta complexidade da grande São Paulo**. 2018 Dissertação (Dissertação de Mestrado) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2018.
- SCHWARZ, Ester Duk; BAGGIO, Stéphanie Oliveira; BUENO, Denise. Prescrições de medicamentos em unidade de cuidados paliativos de um Hospital Universitário de Porto Alegre. **Clinical & Biomedical Research**, v. 36, n. 1, 2016
- SILVA, Mabel Gonçalves; OLIVEIRA, Lúcia Conde. Trabalho do Assistente Social em equipes multiprofissionais de cuidados paliativos. **Sociedade em Debate**, v. 23, n. 1, p. 437-466, 2017.

SOUZA, Maia et al. Atuação do farmacêutico hospitalar na oncologia. **Boletim Informativo Geum**, v. 7, n. 1, p. 54, 2016.

VASCONCELOS, Gabriella Belém; PEREIRA, Patrícia Mora. Cuidados paliativos em atenção domiciliar: uma revisão bibliográfica. **Revista de Administração em Saúde**, v. 18, n. 70, 2018.

VIANA, Stéphanie de Souza Costa; ARANTES, Tiago; RIBEIRO, Sabrina Corrêa da Costa. Intervenções do farmacêutico clínico em uma Unidade de Cuidados Intermediários com foco no paciente idoso. **Einstein (São Paulo)**, v. 15, n. 3, p. 283-288, 2017.